

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE ACIDENTES INFANTIS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS ENVOLVENDO ARANHAS NOTIFICADOS NO PARANÁ

VI Congresso Brasileiro de Toxicologia Clínica., 1ª edição, de 25/11/2020 a 26/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-49-5

OLIVEIRA; Luis Otavio de ¹, LINI; Renata Sano ², AGUERA; Raul Gomes ³, SCANFERLA; Deborah Thais Palma ⁴, MOSSINI; Simone Aparecida Galerani ⁵

RESUMO

Introdução: Acidente por animais peçonhentos representam um problema de saúde pública não só no Brasil mas também em outros países de regiões tropicais e subtropicais. Dentre outros animais peçonhentos, os acidentes envolvendo aranhas são geralmente negligenciados. A região Sul do Brasil apresenta maior parte das notificações envolvendo aranhas, sendo o Paraná o estado do Sul com mais notificações em 2019. Os registros de intoxicações envolvendo crianças e adolescentes vem crescendo no país e, além disso, esta faixa etária apresenta maior gravidade dos casos por conta da menor massa muscular e baixa capacidade imunológica. **Objetivo:** Apresentar as características dos casos notificados pelo Sistema de Informação e Agravo de Notificação (SINAN) no Paraná, envolvendo picadas de aranhas em crianças e adolescentes, na faixa etária > 1 a 14 anos de idade. **Método:** Estudo transversal descritivo, de análise retrospectiva a partir de dados secundários. Foram analisados os registros de notificação do SINAN para o estado do Paraná, entre janeiro a dezembro de 2019, selecionou-se o tipo de acidente: aranha e a idade: menor de 1 ano a 14 anos. **Resultados:** Foram notificados 1432 casos de picada por aranha em crianças e adolescentes na faixa etária selecionada. A maioria das picadas ocorreram na faixa de 1 a 4 anos de idade (35,7%) e envolveram o gênero masculino (55,7%). Com relação ao tempo entre a picada e a internação do paciente, o atendimento aconteceu em até uma hora após a picada (29,3%). Chama atenção o número de casos em que o internamento aconteceu em 24 horas ou mais após a picada (23,7%). Quanto ao tipo de aranha envolvida com o acidente, dentre as espécies Phoneutria, Loxosceles e Latrodectus o número de notificações foram respectivamente: 231 (16,1%), 498 (34,8%) e 1 (0,07%), sendo que grande parte dos casos (37,4%) ocorreram por outra espécie de aranha. A maioria dos casos foram leves (88,3%) e evoluíram para cura (92,3%). A regional de saúde (RS) do Paraná em que se concentraram a maioria dos casos notificados foi Metropolitana (2ª RS) com 418 atendimentos (29,2%), seguido por Guarapuava (5ªRS) 135 casos (9,4%), Ponta Grossa (3ªRS) 126 casos (8,8%) e Pato Branco (7ª RS) 116 casos (8,1%). Quanto a sazonalidade, os meses com maior frequência de picadas foram entre outubro e abril, sendo que janeiro foi o mês com mais casos notificados (13,0%). **Conclusão:** Os resultados mostram que crianças menores de 1 ano até 4 anos e do gênero masculino são as mais acometidas por picadas de aranha, principalmente da espécie Loxosceles, popularmente conhecida como “aranha marrom”. Ressalta-se o percentual elevado no número de atendimentos em 24 horas ou mais após a picada. A região Metropolitana foi a que mais notificou casos e, observou-se maior frequência no mês de janeiro. Espera-se que estes dados sirvam de base para planejamento de ações de prevenção a picadas de aranha em crianças e adolescentes do Paraná, buscando a redução destes casos.

¹ Universidade Estadual de Maringá, ra112889@uem.br

² Universidade Estadual de Maringá, renatalini23@gmail.com

³ Universidade Estadual de Maringá, pg401535@uem.br

⁴ Universidade Estadual de Maringá, deborahscanferla@gmail.com

⁵ Universidade Estadual de Maringá, sagmossini@uem.br

¹ Universidade Estadual de Maringá, ra112889@uem.br
² Universidade Estadual de Maringá, renatalini23@gmail.com
³ Universidade Estadual de Maringá, pg401535@uem.br
⁴ Universidade Estadual de Maringá, deborahscanferla@gmail.com
⁵ Universidade Estadual de Maringá, sagmossini@uem.br